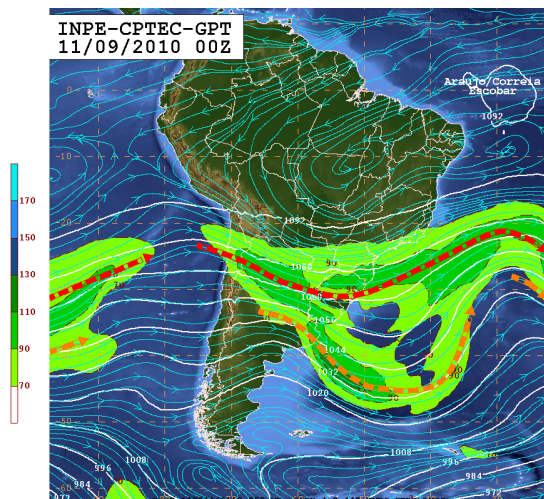




Análise Sinótica

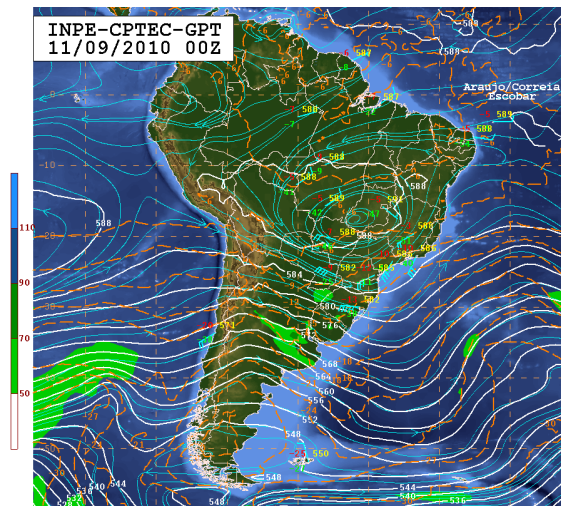
11 September 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



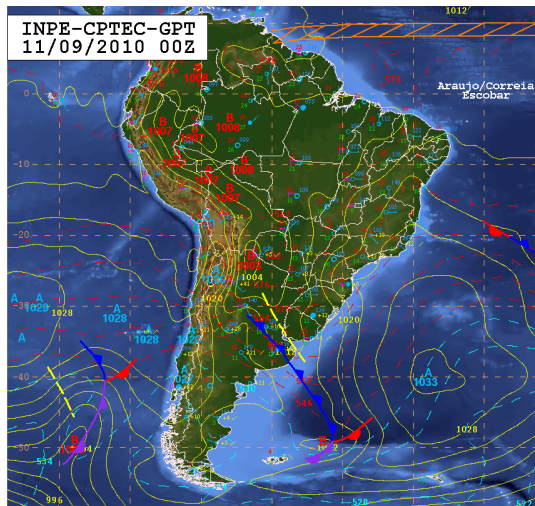
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 11/09, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-oeste e nordeste do continente, com seu núcleo sobre o nordeste de MT. O comportamento da circulação em altitude gera difluência sobre o AC e sudoeste do AM, provocando instabilidades de forma bastante isolada. Um cavado com pouca amplitude atua sobre a BA, favorecendo a convergência de umidade na faixa entre os estados da BA, SE e AL. O JST estende-se entre o Pacífico e o Atlântico, apresentando curvatura anticiclônica sobre o continente. Ao sul de 30S, O JPN apresenta com curvatura ciclônica sobre a Província de Buenos Aires e Bacia do Prata e está associado com o deslocamento de uma frente fria. Este padrão atmosférico têm provocado chuvas fortes com descargas elétricas entre a Província de Buenos Aires, Uruguai e RS.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 10/09, observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica cobrindo o norte da Região Sul, Sudeste, centro-oeste do Nordeste e sudeste do Norte do Brasil. Este sistema gera compressão adiabática e com isso aumento da temperatura e baixa umidade relativa do ar principalmente no interior do País. A leste da Região Nordeste e Atlântico adjacente atua um cavado, que provoca convergência de umidade, favorecendo o aumento da nebulosidade e a ocorrência de chuva de forma isolada entre a faixa leste da BA e AL. Ao sul de 25S, observa-se a presença de um cavado embebido em uma área bastante baroclínica. Este sistema gera ventos fortes que provoca instabilidade entre a Província de Buenos Aires, Uruguai e sul do RS.

Superfície

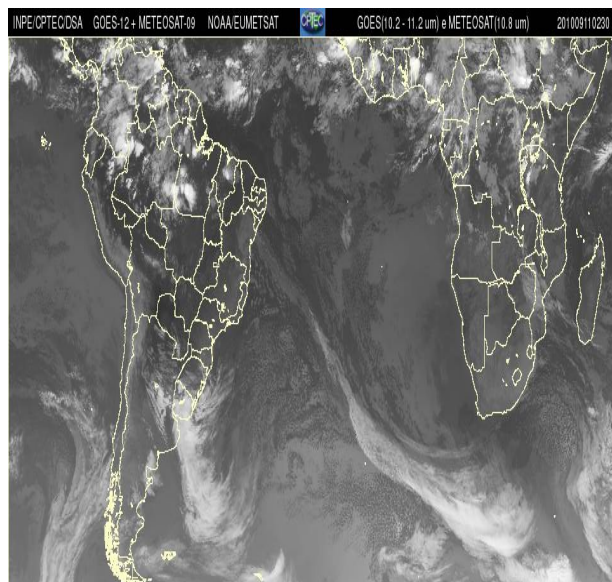


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (11/09), nota-se a presença de uma frente fria entre a Argentina e Atlântico até uma baixa de 1012 hPa posicionada em torno de 49S/53W. O deslocamento deste sistema tem provocado chuvas fortes com descargas elétricas entre a Província de Buenos Aires, Uruguai e RS. Uma baixa pressão de 1003 hPa atua sobre o norte da Argentina e favorece a intensificação do JBN e o transporte de ar mais quente para a Argentina, Uruguai e RS. No Atlântico, um sistema frontal atua de forma estacionária a leste de 30W, mas provoca convergência de massa e alinha um canal de umidade até a faixa leste do nordeste brasileiro. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se bem ampla e tem valor pontual de 1033 hPa por volta de 40S/38W e sua circulação atua sobre a faixa centro-leste do Brasil. No Pacífico, observa-se um sistema frontal a sul de 30S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 90W com valor pontual de 1029 hPa. A sua borda oriental emite pulsos sobre a parte central do Chile e centro-oeste da Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila por volta de 8 e 11N tanto no Pacífico, quanto no Atlântico.



Satélite

11 September 2010 - 00Z



Previsão

Neste sábado (11/09), o deslocamento de uma frente fria deverá provocar chuvas fortes no nordeste da Argentina, Uruguai, RS e, durante a noite, no sul de SC. Este sistema deve vir acompanhado de descargas elétricas e rajadas de vento em algumas localidades. Um anticiclone em níveis médios, deixará o dia com predomínio de sol em grande parte da região Sudeste, faixa leste do Centro-Oeste, interior do Nordeste e sul do Norte, com baixa umidade do ar no período da tarde, podendo chegar próximo a 10% em GO. O transporte de umidade do oceano para o continente deixará o dia com muitas nuvens e com chuva isoladas na faixa leste entre o sul da BA e o RN, podendo ter alguns acumulados significativos entre o Recôncavo Baiano e SE. Pancadas de chuvas ocorrerão de forma isolada e localmente forte na região Norte, devido ao calor e a alta umidade do ar.

No domingo (12/09), a aproximação de um cavado em níveis médio e alto, associado ao cavamento em superfície provocarão temporais no RS e em SC, nordeste da Argentina, Uruguai e sul do Paraguai. A presença do JBN favorecerá o transporte de ar mais quente em direção ao RS, SC e nordeste da Argentina, contribuindo para instabilizar estas regiões. Os modelos ETA e UKMET indicam acumulados de chuvas mais significativos no norte do RS e sudoeste de SC, enquanto que o GFS prevê os maiores volumes na faixa centro-leste do RS e sudeste de SC. Neste dia, a frente fria se afasta pelo Atlântico, mas deixa um canal de umidade, que juntamente com forte divergência em 250 hPa provoca chuva forte em SC e norte do RS. Os modelos ETA e GFS discordam da área de risco para a ocorrência de temporais, pois o ETA coloca os índices índice para a ocorrência de tempestades sobre a faixa norte e noroeste do RS e sudoeste de SC, enquanto que o GFS indica apenas o oeste e sudoeste gaúcho, incluindo parte do Uruguai e Argentina como a região mais favorável para a ocorrência de tempo severo. A baixa termorográfica favorecerá a intensificação dos JBN entre o sul da Bolívia, Paraguai e nordeste da Argentina. No dia seguinte, uma nova ciclogênese deverá ocorrer entre a noite de segunda-feira (13/09) e madrugada de terça-feira (14/09), devido a aproximação de um cavado em 500 hPa, que deslocará sobre os Andes, advectando vortacidade ciclônica. Esse sistema provocará chuva forte no RS, Uruguai, leste e nordeste da Argentina, além de deixar o dia ventoso no litoral do RS e do Uruguai. Na segunda-feira, o modelo GFS indica 130 mm de chuva no sudoeste do RS, enquanto que o ETA prevê o maior acumulado no noroeste gaúcho e mais de forma mais suavizada. Neste dia, o ETA indica condição para temporais no RS, oeste de SC, sudoeste do PR e sul do MS, enquanto que o GFS não coloca essa condição para estas regiões. Na terça-feira (14/09), o ciclone se deslocará para o litoral sul do RS e deixará o dia ventoso no RS e Uruguai, além de provocar chuva no Uruguai, RS, SC, sudoeste do PR e sul do MS. A frente fria avançará para o sul e oeste de MS e leste da Bolívia, alinhando um canal de umidade entre o oceano, RS, SC, PR, centro-sul do MS, e sul de MT. A partir de quarta-feira (15/09) aparecem algumas diferenças entre os modelos, pois o ETA mantém um canal de umidade entre o oceano e o sul da região norte, enquanto que o GFS não indica esta condição. Na Região Norte, as pancadas de chuva ocorrerão principalmente na porção centro-oeste a partir da próxima semana e de forma mais isolada no PA e leste do AM.

Os modelos ETA e GFS apresentam uma concordância satisfatória até 72h (dia 13/09) no campo de pressão. Após 96h, o modelo ETA posiciona o sistema frontal mais próximo do continente do que o GFS, o que diminui bastante a previsibilidade para a região sudeste a partir de terça-feira.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro